

Investigação acerca das percepções e estratégias adotadas por professores argentinos para abordagem do tema “saúde” na escola

Investigation about the perceptions and strategies adopted by Argentinean teachers to approach the theme “health” at school

Investigación sobre las percepciones y estrategias adoptadas por docentes argentinos para abordar el tema “salud” en la escuela

Recebido: 17/01/2021 | Revisado: 19/01/2021 | Aceito: 24/01/2021 | Publicado: /01/2021

Fernanda Almeida Fettermann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8234-2447>
Prefeitura Municipal de Barra do Quaraí, Brasil
E-mail: fefettermann@hotmail.com

Rhenan Ferraz de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1717-6593>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: rhenanferrazdejesus@gmail.com

Andreia Caroline Fernandes Salgueiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4770-2379>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: acfsalgueiro@gmail.com

Vanderlei Folmer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-9080>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: vandfolmer@gmail.com

Resumo

Objetivo: investigar os conceitos sobre “Saúde” e as estratégias utilizadas pelos docentes para o trabalho da temática saúde na escola. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com professores de língua portuguesa da província de Corrientes/Argentina. As atividades foram divididas em etapas: i) aplicação de um questionário inicial; ii) formação de professores; e iii) reaplicação do questionário inicial. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 19717619.1.0000.5347. **Resultados:** Participaram 51 professores, com média de idade de 41 anos. Foi possível observar que, após a formação, os professores ampliaram seus conceitos de saúde, passando a considerar outros aspectos além do conceito puramente biomédico. Os professores ainda avaliaram a formação como boa/ótima. **Considerações Finais:** a formação possibilitou aos professores ampliar seus conceitos de saúde e conhecer novas possibilidades de abordar esse assunto em sala de aula. Sugere-se que novas pesquisas como esta sejam realizadas em diferentes países, principalmente aqueles pertencentes ao MERCOSUL.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação; Tecnologias digitais.

Abstract

Objective: to investigate the concepts of “Health” and the strategies used by teachers for the work on health at school. **Methodology:** this is a qualitative research carried out with Portuguese-speaking teachers from the province of Corrientes / Argentina. The activities were divided into stages: i) application of an initial questionnaire; ii) teacher training; and iii) reapplication of the initial questionnaire. This research was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Sul, under the Certificate of Presentation of Ethical Appreciation 19717619.1.0000.5347. **Results:** 51 teachers participated, with an average age of 41 years. It was possible to observe that, after training, teachers expanded their health concepts, starting to consider other aspects besides the purely biomedical concept. The teachers also rated the training as good / excellent. **Final Considerations:** the training enabled teachers to broaden their health concepts and discover new possibilities to address this issue in the classroom. It is suggested that further research like this be carried out in different countries, especially those belonging to MERCOSUR.

Keywords: Continuing education; Education; Digital technologies.

Resumen

Objetivo: investigar los conceptos de “Salud” y las estrategias que utilizan los docentes para el trabajo sobre salud en la escuela. **Metodología:** se trata de una investigación cualitativa realizada con profesores de habla portuguesa de la

provincia de Corrientes / Argentina. Las actividades se dividieron en etapas: i) aplicación de un cuestionario inicial; ii) formación docente; y iii) re aplicación del cuestionario inicial. Esta investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul, bajo el Certificado de Presentación de Apreciación Ética 19717619.1.0000.5347. Resultados: participaron 51 docentes, con una edad promedio de 41 años. Se pudo observar que, luego de la capacitación, los docentes expandieron sus conceptos de salud, comenzando a considerar otros aspectos además del concepto puramente biomédico. Los profesores también calificaron la formación como buena / excelente. Consideraciones finales: la capacitación permitió a los docentes ampliar sus conceptos de salud y descubrir nuevas posibilidades para abordar este tema en el aula. Se sugiere que se realicen más investigaciones como esta en diferentes países, especialmente en los del MERCOSUR.

Palabras clave: Entrenamiento en curso; Educación; Tecnologías digitales.

1. Introdução

A formação continuada de professores vem ganhando cada vez mais espaço nos debates e nas pesquisas pelo mundo. Isso ocorre pela necessidade de os professores estarem sempre atualizados, atentos e em constante busca de novos saberes, seja para contribuir com a formação dos alunos ou pela própria construção do seu fazer pedagógico (Oliveira et al., 2019). Nesse sentido, a formação continuada ocorre com a intenção de complementar a formação inicial, uma vez que essa se mostra insuficiente para o pleno desenvolvimento profissional.

Segundo Nóvoa (2019), a formação continuada faz parte de um ciclo do desenvolvimento profissional. A formação continuada busca complementar o trabalho dos professores, preparando-os para enfrentar as complexidades da atuação de forma crítica e reflexiva como, por exemplo, abordar assuntos que por vezes necessitam de mais conhecimento.

Para Bragança e Perez (2016), a formação continuada conduz à renovação das práticas e dos processos de trabalho e sinaliza para a importância de haver uma interação entre o espaço escolar e a universidade, pois é na interação que se encontram as potencialidades transformadoras da formação de professores. Sendo assim, os cursos de formação continuada visam suprir parte dessa carência valorizando as experiências do cotidiano escolar, renovando as práticas pedagógicas, levando os professores a reestruturar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na formação inicial (Marques; Santos e Tolentino Neto, 2018).

Sendo assim, entende-se que o conhecimento sobre as questões de saúde possibilita aos professores compartilhar saberes e impactar positivamente no perfil de saúde dos alunos a nível de promoção e prevenção (Rangel e Pinho, 2019). Para Wald et al. (2018), o conhecimento em saúde garante um exercício em nível crescente de responsabilidade e autonomia em relação a própria vida e da comunidade que o cerca. Destaca-se que abordar a temática saúde no contexto escolar implica no trabalho de todos os atores de forma comprometida com a atenção integral à saúde dos escolares, e com a promoção de seus direitos com vista a uma construção social.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao abordar essa temática deve-se considerar, cuidadosamente, o contexto social e cultural específico em que o estudante está inserido, conhecendo e entendendo seu conhecimento prévio e suas crenças (OMS, 2018). Para Barbosa, Viçosa e Folmer (2019) é fundamental abordar assuntos de saúde em diferentes contextos, em especial o escolar, uma vez que tem como objetivos formar e desenvolver atitudes e competências nos alunos, permitindo que estes sintam-se informados e seguros nas suas escolhas. Com isso, busca-se promover atitudes e comportamentos saudáveis.

Nessa perspectiva, a América Latina, vem investindo em Políticas Públicas na Educação que garantem o conhecimento de professores e alunos acerca das questões de saúde, como a Lei nº 26.206 de 2006, que regulamenta a educação nacional da Argentina. Nesta lei, foram criados mecanismos de articulação e gestão autônoma a nível nacional, provincial e municipal, que buscam integrar o Ministério da Saúde, Ministério do Desenvolvimento Social e o Ministério da Educação. Essa articulação visa o desenvolvimento social e em saúde de escolares (Argentina, 2006).

Ainda, a Argentina estabeleceu a Lei Nacional nº 26.150 de 2006, que traz como responsabilidade do estado garantir o direito de crianças e jovens em receber uma Educação Sexual Integral (ESI) em todos os estabelecimentos educativos, sendo eles públicos de gestão estadual e privado. Também, elaborou a Lei Nacional nº 25.673 de 2008 que cria o Programa Nacional de Saúde Sexual e Reprodução Responsável. De acordo com essa lei, é de responsabilidade do Estado garantir o acesso à informação e a formação de conhecimentos básicos vinculados a diferentes temas (Argentina, 2006; Argentina, 2008).

Frente ao exposto, na Argentina diversas pesquisas estão sendo realizadas e publicadas com o objetivo de divulgar o trabalho realizado acerca da formação de professores sobre a temática saúde. Nessa perspectiva cita-se a pesquisa de Garelli et al. (2017), realizada na cidade de La Plata (Buenos Aires, Argentina) na qual a formação articulava referências teóricas do campo da psicologia social, epidemiologia e educação em saúde. Essa formação objetivou uma reflexão crítica dos professores em relação a temas específicos de saúde, como por exemplo: o acesso a boa comida.

Também cita-se o trabalho de Quezada, Giler e Zumba (2019), no qual foi realizado uma formação de professores sobre a sexualidade e direitos reprodutivos, sendo esses temas considerados pelos autores como uma necessidade urgente no exercício da profissão. Com este estudo, a ideia era buscar alternativas para que os adolescentes pudessem receber orientações através de professores preparados para abordar esse tópico. Segundo a pesquisa, quando o tema não é abordado em sala de aula os alunos aprendem na *internet* ou em seu grupo de amigos, por vezes com informações erradas.

É possível observar que na Argentina os setores de Educação e Saúde possuem uma relação de afinidade no campo das políticas públicas, por serem baseados na universalização de direitos fundamentais. Com isso, favorecem o compartilhamento de saberes, garantindo aos estudantes, maior acesso a informações em saúde. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivos investigar os conceitos de professores argentinos acerca de “Saúde” e as dificuldades e estratégias adotadas para o trabalho com essa temática na escola. Ainda, objetivou-se conhecer as percepções acerca de “Saúde” após a oferta de uma formação continuada a esses docentes.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca reconhecer a subjetividade e o simbolismo de uma realidade social. O percurso metodológico transcorreu por meio de um trabalho de campo, o qual foi construído por visões subjetivas dos interlocutores, em que as falas de uns se acrescentam às dos outros e se compõem com ou se contrapõem às observações (Pereira, 2018). O cenário da pesquisa foi uma escola da cidade de Corrientes localizada na Província de Corrientes/Argentina. Os participantes foram professores de Língua Portuguesa da província supracitada.

As atividades transcorreram em três etapas:

a) Os professores foram convidados a responder a um questionário *online*, em língua portuguesa, composto por questões que buscavam caracterizar o perfil dos mesmos e identificar as estratégias utilizadas por eles para trabalhar a temática da saúde em sala de aula, bem como as dificuldades que enfrentavam para abordar esta temática. Também foi perguntado aos professores suas concepções acerca de “Saúde”.

b) A partir da análise das respostas ao questionário, foi planejada e realizada uma formação continuada intitulada: “Educação, Formação profissional e Saúde: questões importantes para serem trabalhadas em sala de aula”. As atividades foram desenvolvidas na modalidade presencial, com duração de oito horas, e a distância, por meio da Plataforma *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* do Ministério da Educação de Corrientes, totalizando 40 horas. A formação foi realizada por meio de três dinâmicas, que buscaram manter os professores ativos durante a formação, além de instigá-los a formar uma percepção crítica acerca da realidade, tornando-os cidadãos conscientes e transformadores do meio ao qual estão inseridos (Cruz e Bourguignon, 2020). Foram realizadas as seguintes dinâmicas:

-Dinâmica 1: Construindo o Conceito de saúde:

Os professores foram convidados a formar pequenos grupos de cinco pessoas. Todos os grupos receberam uma cartolina, na qual deveriam elaborar de forma lúdica o conceito de saúde. Após, os professores apresentaram aos demais colegas o conceito elaborado pelo seu grupo. O objetivo desta dinâmica foi identificar qual entendimento de saúde dada aos professores, além de fomentar reflexões e um entendimento ampliado do que é saúde.

Figura 1: Grupo de professores construindo o Conceito de Saúde.



Fonte: Autores.

- Dinâmica 2: “Vai Rolar a Festa”:

Inicialmente, os palestrantes realizam uma apresentação em *power point* sobre Educação Sexual. Após, os professores foram convidados a participar de uma “festa”. Cada professor recebeu um pacote com cinco quadrados em EVA, nas cores vermelha e branca. Após, foram orientados a simular uma festa ao som de uma música, onde a cada pausa da música, deveriam trocar entre os eles os quadradinhos, entregando um ao seu colega mais próximo e recebendo da mesma forma.

Ao final, foram informados que aqueles que possuísem um quadradinho vermelho haviam sido contaminados com o vírus do HIV, pois cada troca de quadradinho representava uma forma de relação sexual, sendo que o quadradinho vermelho era a relação sexual sem o uso do preservativo e o quadrinho branco a relação sexual com uso de preservativo. O objetivo desta dinâmica foi apresentar aos professores uma atividade lúdica para abordar em sala de aula uma das formas de contágio do HIV.

Figura 2: Grupo de professores participando da dinâmica “Vai Rolar a Festa”.



Fonte: Autores.

- Dinâmica 3: Dinâmica das Caixinhas: Como abordar saúde?

A cada grupo de professores foi entregue uma caixinha, conforme demonstrado na figura abaixo. Em cada caixinha continha o nome de cinco disciplinas: matemática, artes, história, geografia e educação física. Os professores foram orientados que cada grupo deveria escolher uma disciplina e elaborar uma proposta para abordar o tema Educação Sexual no contexto da disciplina escolhida. O objetivo desta dinâmica foi mostrar aos professores que é possível abordar a temática saúde em sala de aula de forma transversal.

Após a formação presencial, os professores respondem novamente a conceituação de saúde. Neste questionário os professores puderam realizar uma avaliação do curso realizado.

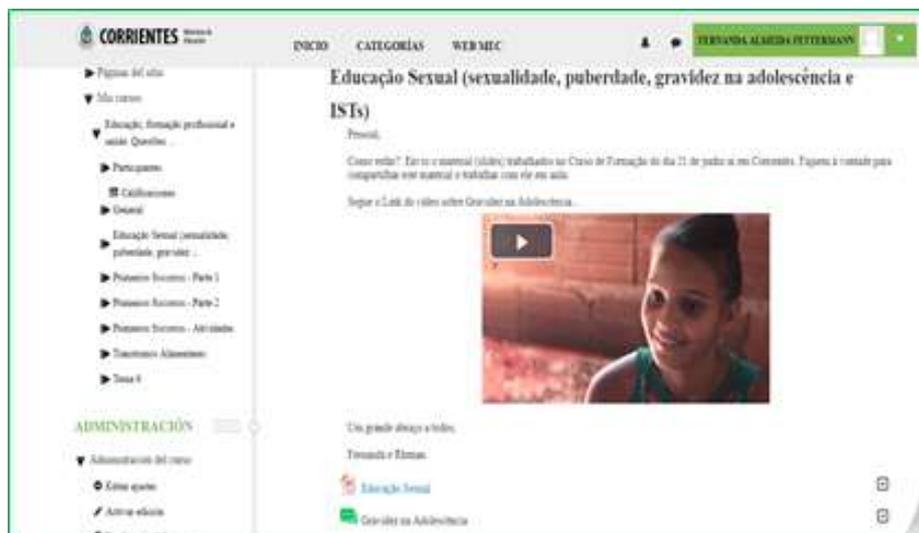
Figura 3: Caixinha entregue a cada grupo de professores.



Fonte: Autores.

c) Após a formação presencial, os professores realizaram a etapa de formação a distância, através da Plataforma Moodle (Figura 4). Nesta plataforma foram postados vídeos sobre educação sexual, primeiros socorros no ambiente escolar e distúrbios alimentares. A partir da visualização dos vídeos, foram realizadas atividades com situações-problemas e fórum de discussões.

Figura 4: Plataforma Moodle utilizada na etapa de formação a distância.



Fonte: Autores.

Os dados coletados foram analisados, discutidos e interpretados seguindo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), constituída por três pólos cronológicos: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Para manter o anonimato dos professores, foram utilizadas letras maiúsculas: P (professores), seguido da identificação numérica correspondente à ordem em que se realizou a entrega dos questionários, exemplo, P1, P2 e assim por diante.

Para construção das “nuvens de palavras” foi utilizado o software do programa Wordle®. As “nuvens de palavras” é formada por um programa informático que produz um aglomerado de palavras em várias cores e tamanhos, com base no número de menções feitas em determinado texto. O tamanho das palavras indica a frequência que essas são mencionadas. Segundo Prais e Rosa (2017), esse programa é acessado através de um navegador online e pode ser utilizado pelos usuários de forma gratuita.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 19717619.1.0000.5347. Foram respeitadas as exigências constantes na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os professores que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. Resultados e Discussão

Caracterização dos professores

Participaram desta pesquisa 51 professores de Língua Portuguesa, dos quais 46 (90,20%) eram mulheres e cinco (9,80%) homens. Os professores tinham idade entre 25 e 60 anos, com média de 41 anos. Em relação ao tempo de formação, os professores são formados em média há nove anos, sendo o menor tempo de 03 anos e o maior 19 anos.

No que se refere ao tempo de exercício docente, os professores têm entre 01 ano e 40 anos, com média de 12,5 anos. A carga horária de trabalho semanal mínima foi de 02 horas e a máxima de 39 horas, com média de 17,8 horas de trabalho em sala de aula.

Quando questionados se já haviam realizado cursos de formação continuada sobre saúde, 49 professores (96%) responderam que não. Dos professores que realizaram, os cursos citados foram sobre educação sexual e gravidez na adolescência.

Esses dados são próximos aos obtidos por um estudo brasileiro realizado com professores, no qual os participantes eram em maioria mulheres a média de idade dos participantes era 45 anos, variando entre 29 e 61 anos, e o tempo de experiência na docência entre 1 a 37 anos e média de 18 anos (Frida & Fischer, 2020). Porém, em relação a jornada de trabalho, os professores da Argentina possuem uma menor jornada semanal quando comparados aos do Brasil, cuja jornada semanal variava de 11 a 69 horas-aulas, tendo como média 45,6 horas (Frida & Fischer, 2020).

Conhecimentos de professores de Língua Portuguesa na Argentina sobre a temática saúde

A saúde é um bem social que expressa condições de vida da população, ou seja, a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Frente a isso, e partindo do conceito amplo de saúde, destaca-se a necessidade de integração de diferentes políticas e mecanismos institucionais e de gestão que garantam a sua efetivação, como a articulação entre a educação e a saúde (Machado et al., 2019).

Nesse sentido, os professores foram questionados se a temática saúde é abordada em suas aulas e 27 (53%) responderam que abordam de forma parcial, ou seja, não ocorre como algo instituído e com frequência, 17 (33%) responderam não abordar essa temática em aula e sete (14%) responderam abordar. Sendo assim, observa-se que os assuntos relacionados a saúde são abordados e trabalhados pela maioria dos professores.

Quando questionados a respeito do conceito de saúde, antes da participação na formação, os professores descreveram a saúde com aspectos de cunho físico e mental, conforme apresentado nas falas abaixo:

Integridade física e mental. (P1)

É o estado de um corpo sem nenhuma doença. (P2)

Saúde pra mim é ter um bom cuidado do nosso corpo, boa alimentação. (P3)

É o bem estar físico-mental. (P6)

É o equilíbrio entre o físico e o emocional. (P7)

A saúde é o bom estado do corpo ou a mente. (P10)

Após a formação, o conceito de saúde foi ampliado, sendo incluídos aspectos de cunho espiritual, social, ambiental, familiar e interpessoal, conforme apresentado pelas falas:

Saúde não é somente a ausência de doença, é um estado de equilíbrio emocional (psíquico) e físico. (P1)

O estado geral físico-mental ou psicológico. Espiritual, incluindo aspectos ambientais-sociais. (P2)

É um estado de bem-estar e equilíbrio físico, mental, espiritual e social. No que o ser humano é consciente dos cuidados e vantagens dos hábitos e alimentação saudáveis, quando boas práticas sociais, familiares e interpessoais. (P3)

A saúde abrange vários subconceitos, antes desta oficina não me dei por conta a questão espiritual, aprendi que é também importante além da saúde física e mental. (P6)

A saúde carrega uma multiplicidade de conceitos, isto é, a definição é mais ampla do que parece. Tentando chegar para uma definição, seria a “estabilidade”, ou certo equilíbrio entre diversos aspectos da vida toda. (P7)

É um conceito amplo que abrange muitas áreas da vida de um ser humano. Onde o bem estar não está unicamente relacionado com doenças, mas sim com todos os aspectos. (P10)

Após a formação, o conceito de “Saúde” elaborado pelos professores vai ao encontro de Bezerra e Sorpreso (2016), que citam a saúde como envolvendo condicionantes e determinantes do processo saúde/doença, e apenas como ausência de doença, efetiva contemplação de questões relacionadas aos agravos que as injustiças sociais e os problemas ambientais, assim como a criação de ambientes favoráveis à saúde.

Nessa perspectiva, evidencia-se que os professores definiram um conceito de saúde mais ampliado após a formação, incluindo diversos aspectos que reconhecem a saúde como um todo e não apenas como aspectos físicos e mentais, como conceituado inicialmente. Essa percepção ampliada possibilita que o professor considere diversos aspectos da vida de seus estudantes, como as condições de moradia, lazer, relações pessoais entre outras.

Buscando conhecer as palavras mais escritas pelos professores durante a realização da Dinâmica 1, foi formada uma “nuvem de palavras” utilizando os termos dos cartazes. Para Borba; Almeida e Gracias (2018), a nuvem apresenta com maior destaque aquelas expressões que se apresentam com maior frequência no texto. O tamanho e o volume das palavras na nuvem demonstram visualmente a importância e a correlação delas no contexto apresentado (Felcher & Folmer, 2019). Nessa perspectiva, as palavras Doença, Alimentação, Lazer, Atividade, Equilíbrio e Emocional, foram as mais citadas durante a elaboração dos conceitos de “Saúde” em grupo.

Figura 5 - Nuvem de palavras formada pelos termos mais utilizados pelos professores para definir o conceito de saúde



Fonte: Autores.

Quando questionados a respeito do papel da escola em relação a saúde, os professores citam a importância de a escola ofertar esse conhecimento como ferramenta básica para pleno desenvolvimento da cidadania, além de possibilitar que os alunos multipliquem o conhecimento adquirido para as pessoas as quais convivem, conforme observado nas falas a seguir.

O papel principal seria ter os conhecimentos para logo poder transmitir aos alunos para que eles estejam advertidos. (P3)

Muito importante! Em contextos sociais mais carentes a escola é fundamental para ajudar os alunos e os pais em relação à saúde. (P5)

O papel da escola é fundamental. Coordenar e apoiar às áreas da saúde e fazer campanhas de vacinas, etc. (P7)

O papel da escola é ensinar aos alunos a cuidar seu corpo. (P16)

A escola deve dar aos alunos ferramentas básicas e deve conscientizar de sua importância para a vida. (P17)

A escola é um espaço onde circula e se gera conhecimentos fundamentais para o futuro desempenho da pessoa na sociedade (como nos campos econômicos, sociais, etc.) e, como tal, também é onde funciona a veiculação de saberes sobre a saúde, para conscientizar e prever situações que possam provocar mal-estar. (P18)

Acho que o papel da escola em relação à saúde é de complementar o que deveria ser ensinado nas famílias, mas também como uma parte para os conteúdos e conhecimentos que as vezes os alunos desconhecem. (P50)

Cabe destacar que a escola deve ser entendida como um espaço privilegiado de relações para o desenvolvimento crítico e político. De fato, a escola contribui para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. No espaço escolar, encontram-se diferentes sujeitos, com histórias e papéis sociais distintos, que produzem modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo (Brasil, 2015).

Huerga e Charro (2017) citam a importância de abordar os temas de saúde desde cedo tanto dentro da família quanto na escola. Desta forma, a escola é um dos principais cenários educativos para abordar esse assunto, pois este é o momento em que o aluno está em formação física, psíquica e social. Também é nesse período que o estudante possui uma grande capacidade de aprendizado e assimilação do conhecimento, além da facilidade de adquirir novos hábitos de vida.

Em relação ao seu papel frente à saúde na escola, os participantes consideram que o professor deve transmitir seu conhecimento aos estudantes. Também, devem estar preparados para sanar dúvidas, identificar possíveis problemas de saúde e comunicar aos familiares, e abordar assuntos relacionados a prevenção de doenças e agravos.

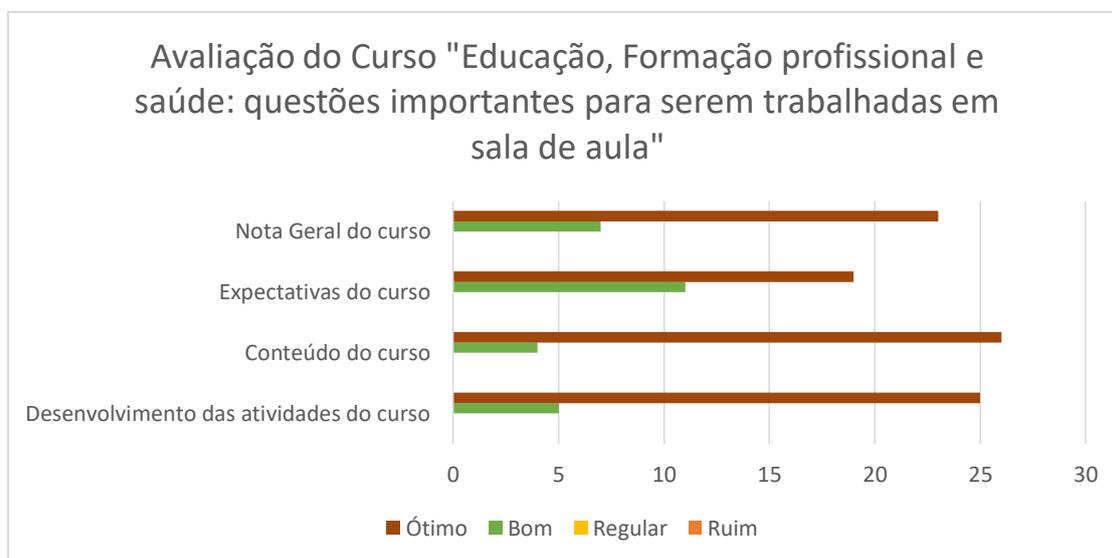
Eu considero que seria importante poder transmitir o conhecimento que a gente possui para os alunos. (P3)
O professor deve transmitir conhecimentos gerais em relação à saúde, além de reconhecer alguns problemas nos seus alunos para direcionar aos profissionais da saúde para serem tratados. (P5)
Eu acho que o professor deve preparar-se para detectar problemas de saúde nos alunos e por ao conhecimento do reitor do estabelecimento, logo aos pais. Além disso, falar com alunos, com a ideia de conscientizar a todos e ajudar ao colega “doente” com afeto, empatia, etc. (P9)
É importante na medida em que possamos conscientizar no nosso trabalho a necessidade de manter-nos saudáveis. Nosso papel é de prevenção principalmente. (P13)
O meu lugar é super importante, já que as crianças/adolescentes às vezes precisam da escuta que não têm na sua realidade social. E também adquire importância na hora da prevenção. (P17)
O papel do professor é fundamental na hora de trabalhar conceitos sobre saúde e prevenção de doenças. É importantíssimo que o professor se aperfeiçoe em tópicos sobre saúde e forneça aos alunos bons conselhos sobre prevenção. (P22)

O professor tem um papel fundamental em relação a abordar assuntos relacionados a saúde em sala de aula. Ele quem propicia aos alunos, além do aprendizado dos conteúdos curriculares, a formação a partir da experiência, vivência e do conhecimento compartilhado. Estudos comprovaram que o cenário escolar é um ambiente oportuno para estimular mudanças no estilo de vida, abordar assuntos e realizar ações de prevenção e promoção da saúde (Aguiar et al., 2019).

Nesse contexto, a formação do professor na América Latina vem ganhando força através da proposta do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), mais especificamente, por meio de dois acordos assinados no chamado Mercosul Educacional, entre os Ministérios da Educação da Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai. Esse acordo está possibilitando espaços de troca, intercâmbio e compartilhamento de ideias curriculares, incluindo questões voltadas a formação de professores. Além, de possibilitar qualificar a formação de professores, pois segundo Dri e Silva (2019), esses profissionais formam-se continuamente e adquirem novas competências para darem conta das mudanças propostas pelas reformas educativas e pelas necessidades dos alunos.

Em relação a avaliação do curso de formação continuada realizado durante a pesquisa, os professores consideraram o curso como bom e ótimo. Também, a mesma avaliação foi dada no que se refere à expectativa do curso, conteúdo abordado e desenvolvimento das atividades do curso, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Avaliação dos professores em relação ao curso de formação continuada intitulado Educação, Formação profissional e Saúde: questões importantes para serem trabalhadas em sala de aula, nas modalidades presencial e a distância.



4. Considerações Finais

A realização do curso de formação continuada sobre a temática saúde possibilitou aos professores ampliar seus conceitos de saúde e conhecer novas possibilidades de abordar esse assunto em sala de aula. Inicialmente, os professores conceituaram a saúde em um modelo biomédico e após a formação ampliaram o conceito incluindo outros aspectos, como o espiritual, social, ambiental, familiar e interpessoal.

Com este estudo foi possível identificar que a maioria dos professores que buscam uma formação continuada são mulheres, em diferentes faixas etárias. Também, observou-se que poucos professores realizaram algum curso de formação sobre saúde anteriormente ao ofertado, mas mesmo assim abordam essa temática em sala de aula, porém de maneira eventual.

Os professores avaliaram o curso de maneira positiva, realizando de forma assídua todas as etapas. A atividade a distância possibilitou o compartilhamento de materiais e uma interação constante entre todos os participantes e pesquisadores. O uso das Tecnologias Digitais (TDs) no campo da Educação, possibilitou um processo de ensino e aprendizagem. Também, otimizou a interação entre os profissionais, que puderam conhecer uma nova forma de formação, incluindo atividades presenciais e a distância.

Sugere-se que novas pesquisas como esta sejam realizadas em diferentes países, principalmente aqueles pertencentes ao MERCOSUL e incluindo novas temáticas de saúde. Com isso, busca-se conhecer o conceito de saúde adotado pelos professores, o entendimento do seu papel no contexto escolar e da escola em relação a saúde. Cita-se o MERCOSUL, por ser um espaço de negociação de políticas públicas, elaboração e implementação de programas e projetos conjuntos. A organização a nível educacional do MERCOSUL tem objetivo de tratar dos mais diversos temas, entre os quais destaca-se: as práticas e experiências inovadoras em formação de professores e educação a distância.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pelo apoio financeiro realizado por meio do Edital FAPERGS/CAPES 04/2018.

Ao Ministério da Educação de Corrientes na Argentina pelo apoio financeiro de deslocamento, hospedagem e alimentação dos palestrantes durante a formação.

Referências

- Aguiar, L. A et al. (2019). Educação em saúde para escolares: conhecer para prevenir. *Em Extensão*, 18(2):123-132.
- Argentina (2006). Ley N° 26.150. Programa Nacional de Educación Sexual Integral.
- Argentina (2008). Ley Nacional n° 25.673/2008. Programa Nacional de Salud Sexual y Procreación Responsable.
- Baez, J., & Cerro, C. G. C. (2015). Políticas de Educación Sexual: tendencias y desafíos en el contexto latinoamericano. *Revista del IICE*, 38.
- Barbosa, L. U., Viçosa, C. S. C. L., & Folmer, V. (2019). A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(10).
- Bardin, L (2016). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, LDA.
- Bezerra, I. M. P., & Sorpreso, I. C. E (2016). Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, 26(1).
- Borba, M. C., Almeida, H. R. F. L. Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação. *Autêntica*.
- Bragança, I. F. S., & Perez, J. G. M (2016). Formação Continuada em Escolas de Tempo Integral: narrativas de professoras. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, 41(4):1161-1182.
- Cruz, M. F. R., & Bourguignon, J. (2020). A interdisciplinaridade e a educação: as metodologias ativas de aprendizagem como ferramenta de construção da cidadania. *UEPG Appl. Soc. Sci.*, Ponta Grossa, 28, 1-15, e202014507.
- Dri, W. I. O., & Silva, L. L. (2019). Formação continuada de professores e regionalização educativa: uma análise das políticas do setor educacional do MERCOSUL. *Acta Sci. Educ.*, 41, e44930.
- Felcher, C. D. O., & Folmer, V. (2019). Licenciatura em Matemática a Distância & Tecnologias Digitais: Percepções de Egressos. *EaD em Foco*, 9:e884.
- Frida, J. P. S., & Fischer, M. (2020). Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. *Ver Saúde Pública*, 54(3).
- Garelli, F., et al. (2017). Formación docente y representaciones sobre Salud: caminos para la Educación en Salud desde una mirada crítica. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, 19.
- Giler, M. A., Quezada, J. G., & Zumba, R. J. U. (2019). Formación docente en sexualidad, derechos reproductivos. *Los Nuevos Desafíos de la Investigación*, 2(1).
- Huerga, E., & Charro, M. E. (2017). Formación del profesor de primaria en educación para la salud. *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales*, 32.
- Liberatore, G. (2018). El análisis documental desde la perspectiva bibliográfica en los cursos de formación de grado de MERCOSUR: una aproximación bibliométrica. *Ver. Humadoc*.
- Machado, E., et al. (2019). Intersetorialidade em saúde: uma proposta de articulação entre diferentes políticas públicas a partir do programa saúde na escola. *Caderno Humanidades em Perspectivas*, 7(3).
- Marques, K. C. D., Santos, L. S., & Tolentino Neto, L. C. B. (2018). Avaliação da Participação de Professores de Biologia em Curso de Formação Continuada a Distância: Dificuldades e Perspectivas. *Revista EaD em Foco*, [S.l.], 8(1).
- Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. (14ª ed.): Hucitec, 2014.
- Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde.
- Nóvoa, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, 44(3):e84910.
- Organización Mundial de la Salud. La salud sexual y su relación con la salud reproductiva: un enfoque operativo. 2018.
- Pereira A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Prais, J. L. S., & Rosa, V. F. (2017). Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. Nuances: estudos sobre Educação, 28(1):201-219.

Rangel, E. M., & Pinho, L. G. (2019). Interfaces no processo da educação em saúde: orientação sexual para adolescentes na escola. *Interdisciplinar y Scientific Journal*, 6(2):33-47.

Sancho-Gil, J., & Gorospe, J. M. (2016). Aprender a enseñar: la constitución de la identidad del profesor en la educación infantil y primaria. *Movimento*, Porto Alegre, 22(2):471-484.

Wald, G., et al. (2018). Modelo comunitario para la promoción, prevención, asistencia y protección ante situaciones de abuso sexual contra niñas, niños y adolescentes. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 28(4)e280412.